

vezes reduzidos a objectos de mútua fruição, com uma sexualidade reduzida à sua expressão material, uma visão antropológica como esta, de fundo bíblico-teológico e em que é posta a tónica no crescimento e na afirmação da dimensão espiritual do homem e da mulher, oferece um valioso contributo para a humanização de um e de outra, em sua identidade sexualmente diferenciada.

JORGE COUTINHO

STENGER, Mgr Marc (dir.), **Écologie et création. Enjeux et perspectives pour le christianisme aujourd'hui**, Éditions Parole et Silence, Paris, 2008, 176 p., 235 x 150, ISBN 978-2-84573-712-9.

O presente volume colige os trabalhos apresentados pelos participantes num colóquio interdisciplinar, organizado pela Faculdade de Teologia de Angers em Maio de 2008. Depois de uma palavra de abertura e de um belo texto de Guy Bedouelle sobre «O artista diante da criação: humildade e reconhecimento», o livro apresenta três partes ou três conjuntos de comunicações: I – O empenhamento da Igreja em favor da ecologia; II – As reflexões das ciências humanas em matéria de ecologia; 3 – A criação da natureza vista através da arte.

Representantes dos campos da teologia, filosofia, ciências da vida, história, sociologia e artes versaram temas como: a Igreja e a protecção da natureza; carências e promessas franciscanas; os católicos e a protecção dos animais; as acções concretas das Igrejas na Europa em matéria de ecologia; a agricultura biológica no catolicismo francês; a *Deep ecology* (ecologia profunda) ou a escalada dos extremos; desafios sociológicos, antropológicos e éticos do

desenvolvimento durável; o homem e o seu ecossistema. Entre fracasso e promessa; *São Francisco de Assis*, d'Olivier Messiaen; magnificar a criação através da música.

No seu conjunto, os textos oferecem um bom contributo para a humana reflexão de uma problemática tão actual e tão grave como é a da relação do homem com a natureza, de que o Criador o constituiu administrador, que não dono ou senhor.

JORGE COUTINHO

SUREAU, Denis, **Pour une nouvelle théologie politique. Autour de Radical Orthodoxy**, Éditions Parole et Silence, Paris, 2008, 174 p., 235 x 150, ISBN 978-284573-1.

Este livro deixa-nos uma forte impressão de estarmos em face de um sinal dos tempos de cariz positivo, do ponto de vista religioso. Bastante sob o exemplo e a influência da obra de Alasdair MacIntyre e de Stanley Hauerwas, uma nova geração de teólogos e teólogas do mundo anglo-saxónico (católicos, anglicanos e protestantes) retoma, sem complexos, o discipulado de Agostinho e de Tomás de Aquino, com Henri de Lubac pelo meio, para trazer à praça pública uma nova teologia política. Verdadeira teologia política do século XXI – esse do qual dissera Malraux que ou seria religioso ou não seria – ela é feita de tomismo subversivo, anarquismo eucarístico, aristotelismo revolucionário, ortodoxia radical e augustinismo pós-moderno.

Enquanto outros ou se esforçam por adaptar o pensamento teológico à nova situação cultural, por vezes porventura cedendo demasiado ao espírito do tempo, ou então optam por um discurso negativo, de lamentação e retraimento, este conjunto de teólogos recusa quer a situação de ca-